

ENTRE O PESSOAL E O PROFISSIONAL: um estudo sobre a correspondência entre cientistas no arquivo pessoal de Fernando de Souza Barros

Letícia Ribeiro Vieira*

Everaldo Pereira Frade**

Resumo

O objetivo desse estudo é realizar uma breve análise da correspondência entre Fernando de Souza Barros e diversos cientistas brasileiros e estrangeiros, ao longo de 50 anos de sua atuação nas questões ligadas à pesquisa e ensino em Física e outras correlatas, presente no seu arquivo pessoal. Com isso, busca-se destacar como as relações pessoais e profissionais inseridas nessas epístolas, contribuem para o entendimento do desenvolvimento da ciência e das instituições de pesquisa, além de utilizá-lo como subsídio para a organização desse conjunto documental.

Palavras-chave: arquivos pessoais de cientistas; história da física; organização de arquivos; história da ciência e tecnologia.

Abstract

The aim of this is to conduct a brief analysis of the correspondence between Fernando de Souza Barros and others Brazilian Scientists and foreign, over 50 years of your acting on issues research, physical teaching and other related queries, present in your personal archive. Pursuing detach how your personal and professional relations are inserted in these epistles, contributing to the understanding of science development and research institutions, besides to use as subsidy for the organization this documentary set.

Key words: Personal Archives of scientists, history of physics , organization of archives, the history of science and Technology.

* Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rua Gal. Bruce 586, São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 20921-030; leticia_r_v@hotmail.com. Arquivista e Bibliotecária, bolsista do programa PCI/CNPq/MCTI no Centro de Documentação e Arquivo MAST/MCTI com o projeto “Contribuição para o estudo da física aplicada no Brasil: a organização do arquivo pessoal de Fernando de Sousa Barros”.

** Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rua Gal. Bruce 586, São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 20921-030; everaldopereira@mast.br. Possui graduação e mestrado em História pela UERJ. Atualmente exerce o cargo de tecnologista no MAST/AHC. Co-orientador do projeto “Contribuição para o estudo da física aplicada no Brasil: a organização do arquivo pessoal de Fernando de Sousa Barros”, do PCI/MCTI, e coordenador da organização do arquivo pessoal Sousa Barros.

Introdução

As reflexões aqui apresentadas partem da nossa prática de trabalho no Arquivo de História da Ciência (AHC), setor de pesquisa e atendimento ao público do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Responsável pela guarda, organização e pesquisa relativas a acervos ligados ao desenvolvimento da ciência e tecnologia.

Entre os diversos arquivos pessoais e institucionais relacionados com a área das ciências exatas e da terra sob a guarda do MAST, destacamos aqui como estudo de caso o trabalho de organização e pesquisa do arquivo pessoal do físico Fernando de Sousa Barros (doravante referenciado como SB), onde são abundantes as informações a respeito do andamento de pesquisas científicas, da atividade docente e também das políticas científicas em vigor no Brasil entre os anos de 1950 e 1980.

Nos últimos anos tem crescido o interesse de pesquisadores de várias áreas sobre os arquivos pessoais de cientistas. Muitas vezes as informações contidas nesse tipo de acervo contribuem para o entendimento de vários aspectos da atividade humana.

Os arquivos pessoais, ao representarem uma parcela da memória coletiva, contribuem ao lado dos arquivos de origem institucional para a salvaguarda do patrimônio documental e a compreensão das sociedades modernas. Interessam como fonte de pesquisa e são dotados de uma singularidade. Não se criam com uma finalidade histórica e cultural inicial, mas são formados por homens e mulheres ao longo de uma vida, e adquirem 'valor' testemunhal por um gesto de quem os produziu e/ou de quem os identificou e lhes atribuiu significado social e cultural (SANTOS, p.21, 2012).

Em meio a diversos gêneros e tipos documentais, comumente encontrados nos arquivos pessoais, nos interessa analisar aqui a correspondência. A intenção é discutir como o conteúdo das missivas interfere no trabalho de organização de um arquivo pessoal e também o que ele pode revelar a respeito das atividades do produtor/acumulador de documentos.

A correspondência tem características próprias que a diferencia de outros conjuntos documentais presentes em um acervo pessoal. Ela pode ser composta por diversos tipos documentais, tais como cartas, bilhetes, telegramas, cartões-postais, fotos, e trazer no seu conteúdo diversos assuntos no mesmo registro, variando freqüentemente entre aspectos profissionais e pessoais da vida do retratado.

Nos arquivos pessoais de cientistas, a correspondência geralmente está mais relacionada aos aspectos profissionais do que a assuntos pessoais. É comum registros relacionados à vida íntima serem retidos pelas famílias ou pelos próprios cientistas, quando da doação do acervo ainda em vida.

[...] a seleção da documentação preservada nos arquivos pessoais é evidentemente marcada pela subjetividade de seus produtores, afetada ainda, em boa parte dos casos, pela intencionalidade desses – e de todos que manipularam a documentação antes de sua organização arquivística. Por meio de tais documentos, os produtores promovem a construção de uma memória “desejada”, garantindo assim a transferência à posteridade de determinados fatos ou visões legítimos por essa documentação (ABELLAS, p.76, 2012).

No entanto, entre a documentação ligada às suas atividades profissionais é comum encontrar registros representativos da correspondência entre cientistas, terreno fértil para verificar as interligações entre o pessoal e o profissional.

A trajetória e o arquivo pessoal de Fernando Sousa Barros

Nascido na data de 08 de Setembro de 1929, em Recife, estado de Pernambuco. SB graduou-se em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Pernambuco no ano de 1952, concluindo o Doutorado em Física na *Manchester University*, Inglaterra, no ano de 1960 e o Pós-Doc na *Carnegie Mellon University*, EUA em 1964.

Seu contato com a física se deu através do estágio oferecido pelos professores Cesar Lattes e Ugo Camerini, no ano de 1953, no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, no Rio de Janeiro, no programa de raios cósmicos.

Após permanecer um período nos Estados Unidos da América devido ao seu vínculo com a *Carnegie Mellon University*, retornou ao Brasil no início da década de 1970 para implantar o Curso de Pós-Graduação no Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ onde, em muitas de suas correspondências com seus pares, indica seus esforços e dificuldades na montagem de laboratórios com equipamentos essenciais para o ensino da Física no país. Seguiu como professor da UFRJ durante 26 anos até se aposentar em 1999. Além disso, atuou como presidente da Sociedade Brasileira de Física entre os anos de 1983 e 1985.¹

Seus estudos no campo da matéria condensada utilizando técnicas nucleares iniciaram durante a década de 1960. Esse estudo estava relacionado principalmente com o Efeito da Espectroscopia Mössbauer, que “baseia-se na emissão e absorção de raios gama que correspondem a transição entre o primeiro estado nuclear excitado e o estado fundamental.” (TAFT, 1975, p.4). A partir de 1995, SB passou a estudar o papel de minerais na evolução química da vida.

Souza Barros mantém-se ativo academicamente, sendo membro titular da Academia Brasileira de Ciência, posto que ocupa desde 1976.

¹ Dados retirados da própria documentação existente no acervo.

Seu acervo possui aproximadamente 10,24 metros lineares e encontra-se em processo de organização. Destaca-se no arquivo de SB o grande volume de correspondência, onde encontraremos tipos documentais característicos desse gênero documental. Em suma, basicamente, seus documentos são sobre suas atividades acadêmicas, tais como, trabalhos, cursos ministrados, atuação institucional, correspondência, participação em eventos, relatórios de pesquisa, artigos publicados e outros. Cobrindo o período que vai de 1953 a 1995 aproximadamente.

Além disso, destacam-se registros que abordam a sua atividade como pesquisador, principalmente os relativos ao estudo sobre o Efeito Mössbauer, já que este era um de seus principais estudos na área da física, e as de ativista, como nos documentos sobre a utilização da energia nuclear para fins pacíficos e a não-proliferação de armas atômicas.

A correspondência no arquivo Sousa Barros

Ao contrário do que é visto nos acervos institucionais de guarda permanente, cujo conteúdo tende a espelhar as atividades da instituição, os acervos pessoais, por vezes, podem ser manipulados de forma a montar uma história por aquele que doa, ou até mesmo das pessoas que tiveram acesso a documentação, eliminando documentos ou destacando-os. Devido a essa característica de ser construído pelo próprio cientista no decorrer de sua vida, o arquivo pessoal tem peculiaridades, que abordaremos nesse texto.

Os acervos institucionais de caráter permanente foram criados dentro de uma organização com uma estrutura definida onde cada documento faz parte de um setor, já os arquivos pessoais não possuem essa pré-organicidade, eles são criados de acordo com a vida do cientista, ou seja, pode mudar ao longo de sua vida.

No arquivo pessoal Sousa Barros, em fase de organização, como dito acima, aparece uma quantidade considerável de cartas, cartões postais, bilhetes, telegramas, entre outros tipos documentais, trocados com cientistas de várias partes do mundo. O teor das missivas, embora preponderantemente ligados à troca de informações científicas, versa sobre diversos assuntos, variando de participações em eventos, indicações para bolsas e empregos, produção de artigos ou livros, para aspectos da vida pessoal, tais como maternidade, relacionamentos, falecimentos, ou ainda aspectos políticos intra ou extra institucionais.

Sob o ponto de vista da teoria arquivística, abordar a correspondência nos arquivos pessoais é uma tarefa das mais árduas. Como visto, por diversas vezes os assuntos

acadêmicos/profissionais se intercalam com o pessoal, dificultando a classificação dos documentos e a descrição dos dossiês, seja por assunto ou atividade.

Na análise realizada para esse trabalho, de acordo com o teor das missivas contidas na correspondência, podemos elencar três tipos de correspondência: 1) a estritamente profissional, caracterizada por uma relação entre as partes marcada pela formalidade; 2) a profissional/pessoal, onde os assuntos passam de um pólo para outro, sem a predominância de um ou outro; 3) a pessoal, onde os assuntos tratados apenas tangenciam a parte profissional, destacando aspectos íntimos das relações entre os cientistas ou assuntos que escapam da temática científica.

No primeiro tipo, a correspondência acontece entre cientistas com pouco contato. Trata-se de convites para palestras, cursos, conferências etc. ou a apresentação de hipóteses e/ou resultados de pesquisa, além de pedidos de indicação para bolsas, estágios e cursos no exterior, sobretudo feitas por estudantes.

No segundo grupo, podemos distinguir na correspondência a relação mais ou menos pessoal de Sousa Barros com parcerias já estabelecidas, tais como com cientistas norte-americanos, por conta das relações de trabalho estabelecidas em instituições dos Estados Unidos, cientistas franceses, relativas às várias atividades que SB realizou em solo francês, e cientistas brasileiros, sobretudo aos vinculados à UFRJ.

No terceiro tipo se destaca o contato entre cientistas valorizando o lado mais pessoal, caracteriza a relação mais duradoura, envolvendo também as respectivas famílias.

É interessante ressaltar que existem no arquivo de SB vários conjuntos de documentos, característicos da correspondência, para os mesmos destinatários, denotando uma relação mais longa que perpassa os três tipos de correspondência elencadas acima. Assim, é possível identificar amizades iniciadas com um convite profissional ou uma indicação, por exemplo, que se perpetuaram e com o tempo ultrapassaram os aspectos acadêmicos/profissionais e se tornaram sólidas também no aspecto pessoal. Há também o sentido inverso, cujas relações já estabelecidas se esgarçam ou rompem-se a partir de divergências no campo acadêmico e/ou político.

Conclusão

A correspondência, dentro de um arquivo pessoal de cientistas, nos possibilita revelar outros ângulos da atividade científica, quando analisada, para além da abordagem profissional que lhe são atribuídos, sob o ponto de vista das relações interpessoais entre cientistas. Essa possibilidade de vislumbrar como são tecidas as relações entre pares e

como isso impacta na montagem de equipes, laboratórios e no desenvolvimento tecnológico de um país, torna determinados acervos mananciais riquíssimos para estudos de diversas temáticas, sobretudo as relacionadas à ciência e à política. Nesse sentido consideramos o arquivo pessoal de SB um dos principais conjuntos documentais do nosso acervo.

A riqueza de assuntos contidas na correspondência de SB é significativa, cobrindo um período importante da história da ciência, educação e política brasileira entre as décadas de 1950 e 1980. As trocas de cartas com cientistas brasileiros e estrangeiros, para além das atividades profissionais e puramente pessoais, trazem análises sobre políticas nacionais de ciência e tecnologia, funcionamento das instituições de ensino e pesquisa, formação de grupos de pesquisa, organização de eventos acadêmicos, mercado editorial, entre outras, e no caso brasileiro, em destaque, o cenário político do período 64-85, de um ponto de vista mais pessoal e informal. Essa gama de assuntos abre possibilidades de pesquisa em diversos campos, podendo vir a contribuir e enriquecer as análises de pontos pouco destacados na história da ciência no Brasil.

Referências

ABELLAS, J. B. Y.. Arquivos Pessoais, saberes coletivo: a organização da documentação pessoal e pública de cientistas – o caso Hussak. In: MELLO E SILVA, Maria Celina Soares de; SANTOS, Paulo Roberto Elian dos (Orgs.). *Arquivos Pessoais: história, preservação e memória da ciência*. 1.ed. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros/AAB, 2012. p.75-88.

SANTOS, Paulo R. Elian dos. Arquivo pessoal, ciência e saúde pública: o arquivo Rostan Soares entre o laboratório, o campo e o gabinete. In: MELLO E SILVA, Maria Celina Soares de; SANTOS, Paulo Roberto Elian dos (Orgs.). *Arquivos pessoais: história, preservação e memória da ciência*. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros; Faperj, 2012. p. 21-50.

TAFT, C.A. Estudos por espectroscopia Mössbauer dos efeitos da estrutura e covalência nas interações hiperfinas dos compostos $AFeO_2$ e $BFeS_2$ (A= Na, Cu, Ag, B=K, Rb, Cs, Na), 1975. 160 f. *Tese (Doutorado)*, Programa de Pós-Graduação em Física, Centro Brasileiro de Pesquisa Física.